

## **E-commerce na Pandemia**

O comércio eletrônico que sempre foi uma realidade para as empresas brasileiras, obteve maior importância decorrente da pandemia ao fechamento de lojas físicas, estabelecimentos. O crescimento gradual de vendas online alcançou a taxa de 68% segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico, a entidade afirma que devido às restrições e o fechamento de lojas físicas fizeram que o consumo virtual aumentasse de maneira grandiosa com faturamento de em cerca de 130, 7 bilhões, frente aos 79,4 bilhões registrados em 2019.

Os pedidos realizados pela internet em 2020 atingiu o número de 290 milhões, com um ticket médio de 410,10, segundo a ABComm. Hoje existem inúmeras formas de vender pela internet, seja por e-commerce ou até mesmo por marketplaces que é uma nova maneira de vender integrada a plataformas como Facebook, Olx entre outras.

Um exemplo de e-commerce que foi relevante no ponto de vista de trazer equipamentos essenciais para vida psicológica foi o negócio de vendas de produtos para a realização de práticas de Yoga, um dos fundadores do negócio relatou que fez uma pesquisa e descobriu que a palavra Yoga estava em pauta uma prática muito procurada durante a pandemia.

Trabalhar Home office virou uma tendência mundial que impactou diretamente na aquisição de equipamentos eletrônicos por exemplo computadores, periféricos, notebooks, cadeiras, monitores, placas de vídeo, o que gerou uma escassez de produtos de informática no Brasil e no mundo isso fez com que o preço dos poucos produtos restantes se elevasse a uma patamar muito alto devido a grande demanda e pouca oferta de produtos de eletrônicos muitas empresas que fabricam chips condutores pararam sua produção o que gerou impacto até no setor automobilístico que por sua vez muitos veículos estão cada vez mais tecnológicos.